

Quem de nós não pode errar?
Não há quem colha perdão
Se não sabe perdoar.
Trilhando a estrada sombria
De prova, rixa, pesar,
Acende a luz da concórdia
E ajuda sem perguntar.
Problemas? Dificuldades?
Aprendamos dia-a-dia
Que a bondade tudo entende,
Quem serve não se transvia.
Onde a tristeza se espalha
E a vida se ilude ou cansa,
Sê caridade, consolo,
Serenidade, esperança...
E, chegando cada noite
Por sobre os caminhos teus,
Dormirás tranquilamente
Na bênção do amor de Deus.

CASIMIRO CUNHA

Divina sílaba

Sempre o Nome Sagrado — a Sílaba Divina —
Dos astros recordando aligeras galeras,
Nas correntes do Azul, às supremas esferas
Onde o jorro da luz se represa e esborcina...

Das alturas do Céu ao bojo das crateras,
Do mar em vagalhões à fonte pequenina,
Dos cimos da montanha às entranhas da mina,
Do clarão do presente à sombra de outras eras...

Da relva pisoteada ao tronco erguido a prumo,
Da brisa bonançosa ao furacão sem rumo,
Da leveza da palha ao peso do granito...

Do gênio angelical à bactéria no solo,
De vida em vida, passo a passo, pólo a pólo,
Tudo fala de Deus na glória do Infinito!...

AMERICANO DO BRASIL